

## *Listagem de Periódicos em Ciências Sociais e Humanas: uma metodologia*

JOSEFA NAOCO URATSUKA\*

Bibliotecária do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo  
CRB-8/207

MARIA ANGÉLICA RODRIGUES QUEMEL\*

Bibliotecária do Catálogo Coletivo de Periódicos da Biblioteca Central/DBD/ CODAC da Universidade de São Paulo  
CRB-8/604

MARIA DO SOCORRO FONTENELE\*

Bibliotecária do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas  
CRB-8/1005

MARINA DOS SANTOS ALMEIDA\*

Bibliotecária Chefe da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo CRB-8/65

THEREZA DIÁCOLI QUADRELLI\*

Bibliotecária encarregada do Setor de Periódicos da Biblioteca Central/DBD/ CODAC da Universidade de São Paulo  
CRB-8/133

Metodologia de coleta e organização de dados da Comissão de Listagem de Periódicos do Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas da Associação Paulista de Bibliotecários para elaboração de um catálogo coletivo na área.

O catálogo reunirá o acervo de 41 bibliotecas participantes do Grupo. Será dividido por assuntos, tomando-se como base uma aproximação de matérias, sem nenhuma preocupação filosófica ou metodológica.

Apresenta as fases da preparação manual, incluindo modelos de folha de padronização e formato final.

\* da Comissão de Listagem de periódicos do Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas da Associação Paulista de Bibliotecários.

## 1 — INTRODUÇÃO

### 1.1— Fontes impressas para a localização de periódicos

O conhecimento atualizado da literatura especializada é uma necessidade para o pesquisador de qualquer área do conhecimento humano. O periódico é considerado um dos instrumentos imprescindíveis para quem procura esse objetivo.

Numa época em que é cada vez maior a produção bibliográfica mundial, e poucas bibliotecas, entre nós, contam com acervos completos e atualizados, sente-se cada vez mais a necessidade de uma fonte impressa, que auxilie na tarefa de localizar uma determinada publicação.

Daí ter surgido a necessidade de se organizar um levantamento dos acervos existentes em diversas bibliotecas do Estado de São Paulo, uma vez que no campo das Ciências Sociais e Humanas há carência de uma fonte impressa para consulta.

### 1.2— Catálogo coletivo por grupos de assuntos

Cogitou-se, inicialmente, da publicação de um catálogo em ordem alfabética de títulos, porém concluiu-se por sua inviabilidade, devido ao número elevado de itens. Por outro lado, pretendendo o IBBD(\*) lançar, em fins de 1975, o Catálogo Coletivo de Periódicos em Ciências Sociais e Humanidades, era necessário evitar uma duplicação de esforços. Optou, por isso, o Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas (\* \*\*), por uma listagem dividida por assunto, representando um passo preparatório para uma mais rápida e eficiente elaboração do Catálogo Coletivo Regional e Nacional.

## 2 — DIVISÃO DOS ASSUNTOS EM GRUPOS

Há grande dificuldade em se agrupar sistematicamente as Ciências Sociais e Humanas. Para exemplificar essa dificuldade em classificá-las, apresentamos os quadros comparativos elaborados por FOSKETT, em seu “Abordagem Temática da Informação”, página 110-111. (7)

## 3 — COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS

A fim de sistematizar a coleta de dados, elaborou-se uma divisão arbitrária de grupos, fazendo uma aproximação de matérias que pudessem

(\*) Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

(\*\*) Passa a ser designado pela sigla GTBCSH

CLASSIFICAÇÃO COMPARADA: CIÊNCIAS SOCIAIS

CD e CDU	LC	CB	CDP
Psicologia	Ética	Antropologia	Recreação
		Recreação	Humanidade e
Ética	Antropologia	Psicologia	Ciências Sociais
	Folclore	Educação	
Ciências Sociais	Hábitos e costumes	Ciências Sociais	
Sociologia	Recreação	Sociologia	Psicologia
Estatística	Ciências Sociais		Ciências Sociais
Política	Estatística	Bem-Estar Social	Educação
Economia	Economia	Ética	
Direito	Transporte	Política	Política
Administração	Comércio	Direito	Economia
Ciência Militar	Sociologia	Economia	Transporte
Bem-Estar Social	Grupos Sociais	Métodos de Comércio	Comércio
Educação	Bem-Estar		Sociologia
Comércio	Ciência Política		Antropologia
Transporte	Direito		Serviço Social
Folclore e costumes	Educação		Direito
Antropologia	Ciência Militar		Estatística é um foco comum
Métodos de Comércio			
Recreação			

## CLASSIFICAÇÃO COMPARADA: HUMANIDADES

CD	CDU	LC	CB	CDP
Filosofia	Filosofia	Filosofia	Filosofia	Humanidades e Ciências Sociais
Filosofia-tópicos	História da Filosofia	Lógica	Lógica	Experiência espiritual e Misticismo
Lógica	Filosofia-tópicos	Religião	Religião	Humanidades
História da Filosofia	Lógica Religião	Recreação	Belas-Artes Literatura e Linguística (juntas)	Belas-Artes Literatura e Linguística
Religião	Belas-Artes	Música		Literatura
Linguística	Fotografia	Belas-Artes		Linguística
Belas-Artes	Música	Literatura e Linguística (às vezes juntas, às vezes, não)		Religião
Fotografia	Recreação			Filosofia
Música	Literatura e Linguística			Lógica
Recreação	Linguística			
Literatura	Literatura			
	(ou juntas)			

N.B.: As opiniões divergem sobre se um assunto como "recreação" se acha em humanidades ou nas ciências sociais; é incluído aqui quando parece ter sido essa a intenção do esquema. A LC trata "linguística" "literatura" separadamente para as principais línguas ocidentais; A CDU permite ambas as abordagens.

proporcionar um arranjo exclusivamente utilitário, sem pretensões à sistematização filosófica. Portanto, tal divisão de grupos não foi baseada em nenhuma teoria metodológica, tomando-se por base somente os acervos das bibliotecas participantes do GTBCSH.

1. Educação  
Filosofia  
Psicologia  
Religião
2. Antropologia  
Arqueologia  
Assistência Social  
Etnologia  
Folclore  
História  
Pré-História
3. Administração  
Comércio e Indústria  
Demografia  
Economia  
Estatística  
Geografia  
Política  
Transporte
4. Arte  
Comunicação  
Linguística  
Literatura
5. Anuários  
Boletins Informativos  
Generalidades

A exclusão da área de Direito se deve ao fato de existir um Grupo de Trabalho em Ciência Jurídica, da Associação Paulista de Bibliotecários.

Biblioteconomia e Documentação também não estão incluídas, por constituírem série à parte do Catálogo Coletivo de Periódicos do Estado de São Paulo, publicado pela Divisão de Biblioteca e Documentação da Coordenadoria de Atividades Culturais da Universidade de São Paulo(3).

## 4 — COMUNICAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS COOPERANTES

Esquematisado o plano de execução, foi feita comunicação através de circulares às 172 bibliotecas cadastradas no GTBCSH.

Marcaram-se prazos para recebimento do material, solicitando-se que as listagens fossem enviadas em folhas e não em fichas, e em duas vias. Foram anexados exemplos para uma melhor compreensão do trabalho pedido. (Anexo 1)

## 5 — TRATAMENTO DO MATERIAL

### 5.1 — Recebimento

Das duas vias das contribuições enviadas pelas Bibliotecas, uma delas foi encaminhada ao Catálogo coletivo de Periódicos do Estado de São Paulo, valendo como inscrição de bibliotecas ainda não cooperantes desse organismo, e recebendo o número de registro.

A outra via, depois de aposta a cada item a identificação da biblioteca (a mesma sigla utilizada pelo Catálogo Coletivo de Periódicos), foi recortada e colada em folhas tamanho ofício. Em caso de títulos já existentes, somente a coleção foi colada, (anexo 2).

### 5.2 — Ordenação preliminar

As folhas foram separadas alfabeticamente e colocadas em pastas.

Para o arranjo alfabético considerou-se a entrada principal pelo título do periódico, fosse específico ou genérico, não se levando em conta, na ordenação, as partículas (artigos, preposições e conjunções) .

### 5.3 — Complementação de dados

A catalogação completa, seguiu-se o histórico de cada item, em concordância com as normas adotadas no Catálogo Coletivo Regional e Nacional.

Nos casos duvidosos foram feitas pesquisas em fontes disponíveis, nacionais e estrangeiras. Foram também incluídas remissivas.

### 5.4 — Classificação

Nas circulares enviadas, solicitou-se às bibliotecas que enviassem os títulos dos periódicos já classificados dentro do esquema pré-estabelecido, e que indicassem outros assuntos abrangidos pela publicação. Entretanto, grande parte do material recebido não veio classificado, o que obrigou a

Comissão de Listagem de Periódicos a fazê-lo. Alguns títulos eram evidentes e conhecidos. Outros, porém, eram totalmente desconhecidos, apresentavam títulos genéricos ou passíveis de dúvida. Para esses casos foram feitas pesquisas em diversas fontes de referência. Entretanto, as próprias folhas continuavam a ser mantidas em ordem alfabética.

### 5.5 — Separação por língua

Encerradas as etapas de recebimento, recorte, colagem, ordenação, catalogação e classificação, passou-se a um estudo de avaliação do material recebido. Decidiu-se então pela separação em duas partes: periódicos em língua portuguesa e periódicos em línguas estrangeiras, verificou-se a impossibilidade de publicação, num mesmo grupo, de todos os periódicos, em todas as línguas.

## 6 — PREPARAÇÃO MANUAL

### 6.1 — Transcrição em folhas de padronização

A fim de facilitar o trabalho de datilografia, devido ao formato final da publicação, foi elaborada uma folha de padronização de dados, para registro do periódico e da coleção das bibliotecas.

Essa folha é de tamanho ofício, quadriculada em toda a sua extensão, em quadrados iguais ao número de batidas de uma máquina de escrever tipo Elite, na extensão de uma ficha de tamanho padrão (7,5 x 12,5). (anexo 3)

Em cada quadrículo foi colocado um sinal (letra, algarismo ou pontuação), deixando-se em branco os espaços convencionais. Isto faz com que no momento da datilografia a separação de sílabas não seja problemática, e o número de espaços para separar os elementos seja facilmente visível.

Após a transcrição de todos os dados relativos ao periódico (título, sub-título, entidade editora, lugar, datas), foi feito o registro das coleções, seguindo-se uma ordem crescente dos números das siglas das bibliotecas .

A transcrição da coleção foi feita seguindo-se as “Normas para Transcrição de Coleções”, elaboradas para o Catálogo Coletivo Nacional por Isaura Maria Sardinha Di Martino. (8)

No alto da folha de padronização, à direita, foi feito um retângulo, onde será colocado o assunto do periódico. Um periódico que pode ser classificado em vários assuntos terá tantas folhas quantas forem necessárias .

A colocação da classificação na folha de padronização facilitará a reunião de todos os periódicos de um determinado assunto. Como os títulos estavam ordenados alfabeticamente dentro das pastas, a retirada de um determinado assunto não alterará essa ordem, e permitirá que tenhamos à mão todos os títulos daquele assunto também em ordem alfabética.

## 6.2 — Datilografia

Como já foi dito, a folha de padronização foi elaborada para facilitar o serviço de datilografia: os espaços já estavam marcados, as separações de sílabas feitas, e a própria estética do trabalho, já pronta. (Anexo 4)

## 7 — FORMATO FINAL

Como os periódicos estão em contínua atualização, foi necessário pensar-se numa forma que mantivesse a listagem sempre atualizada. Após vários estudos, chegou-se a um formato definitivo para o trabalho. Assim, o periódico será impresso na folha, no tamanho exato de uma ficha padrão, devendo sobrar na margem direita 6 cm. de espaço em branco. Cada título relacionado receberá um número de ordem, que será repetido no espaço à direita. Essa tira de 6 cm., em branco, será destacável; portanto, quando da atualização do acervo de uma determinada biblioteca, esta só precisará preencher a parte destacável, com os novos volumes e fascículos. no número correspondente ao periódicos enviando em seguida à Comissão de Listagem de Periódicos do GTBCSH, que se incumbirá de divulgar a atualização.

## 8 — CONCLUSÃO

As soluções aqui apresentadas para as diversas etapas tiveram por objetivo a preparação manual, com a utilização de recursos pouco dispendiosos. Relatando a metodologia utilizada na organização do Catálogo Coletivo de Periódicos em Ciências Sociais e Humanas do Estado de

São Paulo, a Comissão de Listagem de Periódicos do GTBCSH espera que sua experiência possa servir de subsídio a outras pessoas que pretendam realizar trabalhos análogos.

## Abstract

Methodology to collect and organize data to form an union catalog for the social sciences and humanities, which will include the holdings of 40 libraries which form the Grupo de Trabalho em Bibliotecas de Ciências Sociais e Humanas da Associação Paulista de Bibliotecários. The catalog will be arranged by subject, with no philosophical or methodological preoccupations. Details given.

## 9 — BIBLIOGRAFIA

1. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. **Normas para a catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas**. São Paulo, Polígono, 1972. 121p.
2. BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. **Periódicos brasileiros de cultura**. Rio de Janeiro, 1968. 280p.
3. CATÁLOGO COLETIVO DE PERIÓDICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO: Série Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, Divisão de Biblioteca e Documentação da Universidade de São Paulo, 1973. 43p.
4. DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 18. ed. Lake Placid Club, N.Y, Forest Press, 1971. 3v.
5. ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. **Classification: Class H. Social sciences** 3. ed. Washington, 1950.
6. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação decimal universal: Classe 3** — Ciências sociais. Ed. desenvolvida em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Brasília, Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal 1965.
7. FOSKETT, Anthony Charles. **Abordagem temática da informação** Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono; Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1973, 437p.
8. MARTINO, Isaura Maria Sardinha di. **Normas para transcrição de coleções**. Rio de Janeiro, IBBD, 1973. 6p.
9. NEW SERIAL TITLES: a union list of serials newly received by North American libraries. Washington, Library of Congress, 1950-74.
10. PIAGET, Jean. La situation des sciences de l'homme dans le système des sciences. In: TENDANCES principales de la recherche dans les sciences sociales et humaines: première partie, sciences sociales. Paris, Mouton/Unesco, 1970. p.1-65.
11. SILLS David L. Introduction. In: INTERNATIONAL encyclopedia of the social sciences. s.l.p. Macmillan/Free Press, 1968. v.1, p.xix-xxx.
12. ULRICH'S international periodical^ directory: a classified guide to current periodicals foreign and domestic. 15. ed New York, R. R. Bowker, 1973-74. 2706p.
13. ——— , 14. ed. New York, R.R. Bowker, 1971-72. 2v

ANEXO 1

- L'AGE NOUVEAU: revue des idées, des lettres et des arts. Paris, França, 1959 (fev/mar, mai/jun)  
cultura geral
- AGÊNCIA MISSIONÁRIA SALESIANA.  
(Centro Missionário Salesiano Dom Lasagna) São Paulo, SP, Brasil,  
1967, ano 15 (mai/jun, nov/dez)  
1967, ano 16 (mai/jun, set/out)  
teologia
- AKZENTE. Dir. de Walter Hollerer e Hans Bender. Munchen, Alemanha, 1963 (6)  
cultura geral
- ALFA. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília) Marília, SP, Brasil, 1962 (2)  
literatura
- ALMA MATER: Revista da UCMG. (Universidade Católica de Minas Gerais) Belo Horizonte, MG, Brasil, 1959 (1-2)  
cultura geral
- BIBLE et TERRE SAINT. Dir. de J. Gelamur. Paris, França, Número especial. 1963 (53/54)  
1962 (50-51)  
1963  
1964 (61-64)  
1966 (85)  
1970 (123)  
Teologia/História/Arqueologia
- The BIBLE TODAY. (St. John's Abbey) Collegeville, Minnesota, USA, 1962-1962-1965  
1966 (22, 24-27)  
Ind. Cumul. 1962-1966 (1-24)  
1967  
1968 (34-37)  
teologia
- BIBLE et VIE CHRÉTIENNE. (Abbey de Marednous) Danée, Belgica, 1953-1971  
1972 (103-107)  
teologia
- BIBLIA REVUO. (Asociación Internacional de Escrituristas y Orientalistas) Ravena, Itália, 1964-1968 (2,5)  
teologia

1971 — vol. XXI — fasc. 81 — jan/mar  
1971 — vol. XXI — fasc. 82 — abr/jun  
1971 — vol. XXI — fasc. 83 — jul/set  
1971 — vol. XXI — fasc. 84 — out/dez  
1972 — vol. XXII — fasc. 85 — jan/mar  
1972 — vol. XXII — fasc. 86 — abr/jun  
1972 — vol. XXII — fasc. 87 — jul/set  
1973 — vol. XXIII — fasc. 88 — out/dez  
1973 — vol. XXIII — fasc. 89 — jan/mar  
1973 — vol. XXIII — fasc. 90 — abr/jun  
1973 — vol. XXIII — fasc. 91 — jul/set  
1973 — vol. XXIII — fasc. 92 — out/dez

SP218

SP138

1968 18 (69,71)  
1969 20 (73,75)  
1970 20 (77,79)  
1971 21 (81)  
1972 22 (85,87)  
1973 23 (89)

1962, 12 45,48  
1964-1973,  
14-23: 53-90

SP94

1951, 1: 3-4  
1952, 2: 5-8  
1953, 3: 9-12  
1954, 4: 13-16  
1955, 5: 17-20  
1956, 6: 22-24  
1957, 7: 25-28  
1958, 8: 31-32  
1959, 9: 33-36  
1960, 10: 37-40  
1961, 11: 41-44  
1962, 12: 47-48  
1963, 13: 52  
1964, 14: 53-56  
1965, 15: 57-60  
1966, 16: 61-64  
1967, 17: 65-68  
1968, 18: 69-71  
1971, 21: 84  
1972, 22: 86  
1973, 23: 91-92

SP93

1951 (1)  
1951-1952 (4-7)  
1953 (9-10,12)  
1954-1955 (13-18)  
1956 (20-33)  
1959-1961 (35-44)  
1962 (47)  
1964-1966 (54-61)  
1966-1967 (64-65)  
1967-1968 (67-69)  
1968-1969 (71-74)  
1970-1972 (77-78)

SP108

1951-1953, 1-3 (1-12)  
1954, 4 (14-16)  
1955, 5 (17-20)  
1956, 6 (21-24)  
1957, 7 (25-28)  
1958, 8 (30-32)  
1959, 9 (33-36)  
1960, 10 (37-40)  
1961-1973, 11-23 (41-92)  
1974, 24 (93-94)

SP49

## REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS.

(Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos)

Rio de Janeiro, RJ., 1, 1944 —

- SP40 1944/72 (1-90, 93-125)  
SP49 1945/72 (17, 19-22, 24, 28423, 125)  
SP65 1952/72 (48,54,57,61,63-75,77-128)  
SP94 1944/72 (1-125)  
SP108 1948/72 (32,35,37-38,53,56,61-78,80-98,100-113,115-125)  
SP138 1959/73 (73, 75-76, 78-89, 92-93, 95-97, 102-106,108-122, 124-132)  
SP142 1944/72 (1-125)  
SP167 1944/72 (2, 4, 9-33, 36, 38-64, 69-70, 74, 75, 77-84, 86-90, 93, 95-102, 104-129, 131)  
SP169 1944/70 (1-117)  
SP175 1948/72 (34, 36, 39, 41, 45, 47-50, 52-55, 57, 59-62, 65-66, 71-72, 81-82, 84, 86-90, 98-113, 116-123, 125)  
SP206 1965/72 (97, 100-106-125)  
SP208 1944/71 (5, 20, 21, 27,31-62, 64-65, 67, 69-74, 76-83, 86-124)  
SP213 1965/72 (100-107, 109, 113-115, 118-120, 124, 125)  
SP214 1945/73 (11, 14, 27, 52, 56-60, 62,65-75, 77-131)  
SP218 1969/72 (113-127)  
SP219 1971 (122-123)  
SP220 1967/68 (105, 110-112)

## *Anexo 4*

- 31 — LEITURA PARA EDUCADORES (Departamento de Cooperação Intelectual da União Panamericana) Washington, DC  
SP93 1938/40 2-5
- 32 — LUMEN; revista de cultura do clero. (A- Avelino Gonçalves) Lisboa  
SP169 1952/70 16-34
- 33 — LUMINA SPARGERE; revista da Universidade de Juiz de Fora.  
(Universidade de Juiz de Fora) Juiz de Fora, MG, 1, 1963  
SP49 1963/70 1(1); 2(2); 3(1); 4(1); 5(1); 6(1)  
SP65 1963/70 1-7  
SP93 1964/70 2; 3(1); 4(1); 5(1); 6(1); 7  
SP108 1963/70 1; 3-7  
SP142 1965 3(1)  
SP164 1967/69 4(1); 6(1); 7  
SP169 1063/70 1-7
- 34 — MEC INFORMATIVO. (Diretoria de Documentação e Divulgação. Departamento de Apoio. Ministério da Educação e Cultura) Brasília, DF, 1, 1971  
SP175 1971/73 (1,6-9,11-13)  
SP206 1973 (13, 15)
- 35 — MEC DEM BOLETIM. (Departamento de Ensino Médio. Ministério de Educação e Cultura) Brasília, DF  
SP212 1972 (2, 7-8, 10)
- 36 — NOTICIÁRIO CONDENSADO E CODIFICADO DE EDUCAÇÃO. (Ministério de Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio) Brasília, DF, 1, 1971  
SP175 1971 (1-20)